

CHIQUINHA GONZAGA E RUTH TUPINAMBÁ: MULHERES DE CONOTAÇÃO SOCIAL NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX

Autores: RENAN DE SOUZA NASCIMENTO, JOÃO PEDRO MOTA SALGADO, LAIANA SILVA LEMOS, MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA DO NASCIMENTO, NALBAR ALVES ROCHA

Introdução

A sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX era estratificada, econômica e culturalmente, patriarcal e machista. A mulher daquela época deveria saber o seu lugar, ou seja, seu domínio restringia-se ao seu lar e aos cuidados para com o marido, filhos e demais parentes. Grande parte das moças não recebiam educação e por isso mesmo não possuíam nenhuma perspectiva profissional, já que socialmente a tarefa mais importante na vida delas era o casamento. A moralidade cristã balizava esses padrões, pois ditava o que era certo e o que era errado, o que se poderia considerar um bom comportamento e o que era inaceitável para “uma moça de família”.

Entretanto, esse contexto não impediu que mulheres emergissem e lutassem por visibilidade e liberdade em seus mais variados espectros e nos convida a refletir sobre o papel da mulher na história da sociedade brasileira bem como, nos interpela a pensar disputas de poder com a hegemonia branca e masculina no ambiente artístico, literário e público. Assim, Chiquinha Gonzaga e Ruth Tupinambá são figuras femininas de destaque, a primeira em âmbito nacional e a última no regional.

Conhecida como Chiquinha Gonzaga, Francisca Edwirges Neves Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro em 1847, filha de um oficial do exército brasileiro e de uma escrava alforriada. Por ter como pai um homem branco foi educada dentro dos padrões aristocráticos e teve contato, desde nova, com a música e com os sons das ruas – música popular da época. Teve três companheiros durante sua vida, sendo que o último tinha 16 anos enquanto ela já passava dos 50, sofrendo repúdio da família e escandalizando a moral da sociedade de então. Foi compositora e maestrina de sucesso e lutou por causas sociais, como a abolição, republicanismo e pelos direitos autorais de compositores/artistas.

Chiquinha libertou-se pelo trabalho, pela sua arte, numa época em que ser uma artista era motivo de vergonha para a família e compor músicas era um ultraje à austeridade dos costumes e aos rígidos conceitos patriarcais. Foi discriminada e condenada pela sociedade pelo simples fato de desejar viver livremente sem seguir as convenções sociais de seu tempo. Contudo, jamais se deixou abater diante dos obstáculos. Ao contrário, sempre determinada e ativa, trabalhou incansavelmente para realizar-se como a grande compositora que sempre sonhara ser (VIANA & ARAGÃO, 2015).

Ruth Tupinambá Graça, nascida em Montes Claros em 1917, foi uma educadora e também escritora de notoriedade para a região. Entre suas contribuições para a educação está a abertura de uma escola infantil, algo que segundo a mesma não deu muito retorno financeiro, mas fez bem a ela de outras formas. Ruth ao longo de toda sua vida sempre deu valor a leitura como maneira de nos tornarmos mais aculturados, e não abandonou o que amava tanto fazer, mesmo depois de aposentada. Fez parte da Academia montesclarensis de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. Deixou como um dos seus legados a obra *Montes Claros era assim*.

Tomando como exemplo mulheres da importância de Chiquinha Gonzaga e Ruth Tupinambá, percebemos que o gênero feminino (por mais que se deparou com diversas barreiras que a sociedade impôs) conseguiu se sobressair em várias áreas, sejam elas no âmbito cultural, político e social. Não há como negar que esses casos são, em sua maioria, exceções da regra, pois a moral baseada no patriarcalismo impediu que as mulheres ingressassem na sociedade de forma homônima ao homem, por mais que essas mulheres (além de outras), ao ocuparem esses papéis no meio social, os exerceram de maneira sublime.

Materiais e Métodos

Para a realização do presente projeto, foi realizado o estudo de obras que lidam com o papel social da mulher em todo período que vai do fim do século XIX até o início do XX, como a obra de Biasoli-Alves intitulada *Comunidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX*. Privilegiamos nesse projeto o estudo da vida pessoal e profissional da Chiquinha Gonzaga, principalmente pela maior disponibilidade de fontes sobre ela. Recorremos a artigos publicados como *Abre Alas: Subversão e Inovação em Chiquinha Gonzaga*. Para, além disso, utilizamos com os alunos diversas fontes históricas ligadas à Chiquinha, como fontes fotográficas, recortes de jornais, desenhos, textos de sites, trecho do Diário do Congresso Nacional, partituras, músicas e vídeos.

Inicialmente apresentamos a famosa marchinha de carnaval da Chiquinha, o *Abre Alas* e uma apresentação do seu *Corta – Jaca*. Dividimos os alunos em três equipes e os incentivamos a escrever o que sabiam sobre a compositora. Depois distribuímos diferentes fontes, para que as equipes pudessem interpretar e descobrir informações além de responder perguntas pré-elaboradas. Ao final, as equipes preencheram um quadro com o que aprenderam sobre a Chiquinha e expuseram na frente dos colegas os resultados obtidos. Analisamos que a Chiquinha Gonzaga, através do seu âmbito privado e público subverteu o machismo e se tornou um marco para a música popular brasileira. Além disso, destacamos a importância das fontes históricas para o conhecimento histórico, suas variedades, e os vieses que elas nos possibilitam.

Resultado e discussão

Sabemos que hoje as mulheres encontram muitas dificuldades em se inserir de maneira plena na sociedade, no que se diz respeito, por exemplo, ao mercado de trabalho, ao exercício de liberdade, entre outras questões. No início do século passado, essa inserção era ainda mais difícil, tendo em visto o machismo da época, a carência de combate a desigualdade e a opressão de gênero.

As mulheres da primeira metade do século XX no Brasil encontraram problemas em fazer parte do meio artístico. Muitas ganharam uma má reputação, já que desviavam daquilo que segundo a mentalidade era primordial numa boa moça ou seja, os afazeres domésticos. As moças desde cedo não criavam expectativas sobre ter uma profissão ou de ter um espaço de notoriedade na sociedade, pois tal função era reservada à figura masculina, que seria o provedor da família. Chiquinha Gonzaga quebrou paradigmas, inclusive, raciais, pois a mesma era filha de escrava e se tornou uma grande artista e uma mulher de luta, com seus ideais reformistas.



Tendo em vista os objetivos pretendidos, o resultado do projeto foi satisfatório pois os alunos conseguiram identificar as imposições machistas da época, a influência da cor da pele e da classe social, bem como o privilégio educacional da Chiquinha. Refletiram sobre a importância da representatividade e visibilidade feminina em espaços artísticos e públicos na sociedade, o caráter político e o papel dessa mulher para a cultura musical brasileira.

Conclusão

Ao voltarmos nossos olhos para o passado, vemos que a História, ao contrário do que os modelos tradicionais da historiografia nos dão a entender, não foi feita somente por homens. Ao lado deles, exercendo as mesmas funções, existiram mulheres brilhantes, dignas de nota. A título de exemplo citamos Ruth Tupinambá e Chiquinha Gonzaga. Foram mulheres que lecionaram, tocaram instrumentos e lutaram por sua independência mas, ficaram no anonimato. Apesar de tudo isso contribuíram para a vitória das mulheres ao conquistar seus direitos de cidadania e equidade.

Agradecimentos

Os agradecimentos vão para toda equipe coordenada pela Professora Doutora Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento, do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID, do curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros.

Referências

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 16, n. 3, p. 233-239, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v16n3/4810.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

TORTOLA, Eliane Regina Crestani. AS MÚSICAS DE CHIQUINHA GONZAGA COMO APORTE PARA DISCUSSÕES DE GÊNERO NA ESCOLA I. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3139.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

VIANA, Janaína Pereira; ARAGÃO, Daniela Pedreira. ABRE ALAS: SUBVERSÃO E INOVAÇÃO EM CHIQUINHA GONZAGA. Disponível em: . Acesso em: 29 de agosto de 2017.